

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DE GOIOERÊ - PR

Anderson Carlos Marçal\*  
Losani Perotti\*\*  
Marli Aparecida Defani\*\*\*  
Ronaldo Celso Viscovini\*\*\*

MARÇAL, A.C.; PEROTTI, L.; DEFANI, M.A.; VISCOVINI, R.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de Goioerê-PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 7(1): 21-26, 2003.

**RESUMO:** Com o objetivo de verificar os hábitos da população do município de Goioerê quanto à utilização e cultivo de plantas medicinais foram realizadas 321 entrevistas na zona urbana do município, nos 13 bairros e no distrito. Tomou-se por base uma amostra de 1,12% da população municipal, sendo que a escolha das residências foi aleatória e as entrevistas realizadas principalmente com as mulheres. Dos entrevistados 66% cultivava alguma planta medicinal, sendo a hortelã a mais cultivada. Ainda 92% dos entrevistados afirmam saber utilizar as propriedades das plantas medicinais, sendo que 62% obtém este conhecimento com os parentes, demonstrando a "utilização" da sabedoria popular. A maioria (56%) automedica-se com plantas como primeiro recurso em caso de doença. Não se descarta o risco deste tipo de conhecimento ser transmitido de forma distorcida, tornando as informações desconstruídas e errôneas, invalidando assim os efeitos medicinais das plantas. Portanto faz-se necessária uma apuração mais acurada quanto ao modo de utilização destes conhecimentos para identificar e divulgar os verdadeiros benefícios e riscos das plantas medicinais para a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Goioerê; levantamento etnobotânico; plantas medicinais .

### ETHNOBOTANICAL SURVEY OF THE MEDICINAL PLANTS USED BY THE POPULATION OF GOIOERÊ- PR

MARÇAL, A.C.; PEROTTI, L.; DEFANI, M.A.; VISCOVINI, R.C. Ethnobotanical survey of the medicinal plants used by the population of Goioerê-PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 7(1): 21-26, 2003.

**ABSTRACT:** With the purpose of verifying the habits of the population of Goioerê concerning the use and culture of medicinal plants 321 interviews were carried out at the urban region of the town, including the 13 suburbs and the district. The basis was a sample of 1.12% of the town population, the choice of the residences being random and the interviews being made with women. Among those interviewed 66% culture some kind of medicinal plant, spearmint being the most cultures. 92% of the interviewed claim knowing how to use the properties of the medicinal plants, and 62% of them get this knowledge from their relatives, demonstrating the use of the popular knowledge. Most of them (56%) practices automedication with plants as a first resource during illness. It is not disregarded the risk of distortion when this knowledge is transmitted from one person to another, making information misleading and suppressing the medicinal effects of the plants. Therefore, it is necessary a more accurate assessment of how this knowledge is used to identify and make public the real benefits and risks of medicinal plants.

**KEY WORDS:** ethnobotanical survey; Goioerê; medicinal plants.

#### Introdução

A utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática comum. A população de forma geral usa indiscriminadamente as drogas vegetais, provavelmente devido ao não conhecimento da possível toxicidade de algumas delas, bem como de sua ação comprovada.

Embora existam normas que garantam a qualidade dos fitoterápicos, estas nem sempre são cumpridas. Segundo SILVA *et al* (1995), o fato das normas não serem cumpridas justifica a necessidade de estudos que caracterizem as drogas vegetais, para obtenção dessa qualidade.

Dados etnográficos sobre o uso de plantas medicinais fornecem subsídios para trabalhos a serem desenvolvidos em laboratório. Ou seja, qual ação farmacológica tem o maior potencial de revelar dados que corroborem a indicação popular (ELISABETSKY, 1987).

Segundo MARTINS *et al* (1995), das espécies vegetais existentes no Brasil, pelo menos metade pode ter alguma propriedade terapêutica, no entanto, menos de 1% dessas espécies foi motivo de estudos adequados. As pesquisas com estas espécies devem receber o apoio do poder público, pois além do fator econômico deve-se considerar também a questão de preservação dos ecossistemas onde existam tais espécies.

\*Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Ciências (LPC) do Campus Regional de Goioerê (CRG)/Universidade Estadual de Maringá (UEM)

\*\*Engenheira Agrônoma da Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento (SEAB)

\*\*\*Docentes do Departamento de Ciências, CRG/UEM

Endereço: Marli Defani. Campus Regional de Goioerê. Av. Reitor Zeferino Vaz, s/n. Jd Universitário – Goioerê – PR. 87.3600-000. e-mail: marlidedani@crg.uem.br



As plantas medicinais que têm a sua eficiência terapêutica e a toxicologia avaliadas estão cientificamente aprovadas para serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares. Com isto, é facilitada a automedicação orientada nos casos considerados mais simples e corriqueiros de uma comunidade, reduzindo a procura pelos profissionais de saúde e o custo do serviço de saúde pública (MARTINS *et al*, 1995).

Nosso país possui a maior biodiversidade do planeta, no entanto contamos com poucas informações seguras em virtude dos poucos investimentos em pesquisa científica. É através do conhecimento popular e científico que se pode estimular o uso adequado de medicamentos fitoterápicos.

Os trabalhos de resgate do conhecimento das plantas medicinais devem ser cada vez mais difundidos, principalmente nas regiões mais carentes. Estes trabalhos ainda devem ser regionalizados, respeitando as necessidades de cada população e características edafoclimáticas aonde as plantas vão se desenvolver.

O presente estudo é um levantamento da utilização das plantas medicinais por comunidades urbanas do Município de Goioerê, visando resgatar o conhecimento que a população tem a respeito destas plantas, demonstrando a importância das mesmas na conservação cultural e ambiental da região.

**Material e Método**

Foram realizadas 321 entrevistas na zona urbana do município de Goioerê, nos 13 bairros existentes e no distrito de Jaracatiá. A definição da amostra se deu tomando-se por base 1% da população do município. A escolha das residências foi realizada aleatoriamente. As entrevistas foram realizadas principalmente com as mulheres, tendo em vista, normalmente, serem elas as envolvidas com as questões relativas à saúde familiar. Os dados foram sistematizados, utilizando-se os programas Word e Excel, distribuídos em percentuais em gráficos tipo pizza e tabelas.

**Resultados e Discussão**

**Aspectos sócio-econômico-culturais**

Em relação aos aspectos sócio-econômico-culturais, observou-se que 38% da população tem entre 22 e 50 anos de idade (Figura 1), e que a maior parte (48%) da renda provém do trabalho de apenas uma pessoa da família (Figura 2). Sendo que a renda mensal dessas famílias (32%) é de mais de três salários mínimos (Figura 3), e que 51% possui apenas o ensino fundamental incompleto e 17% é analfabeto (Figura 4).

**Aspectos relativos ao cultivo e utilização das plantas medicinais**

A maioria dos entrevistados (66%), cultiva algum tipo de planta medicinal em seu quintal (Figura 5), sendo que destes, 44% cultivam três ou mais espécies (Figura 6). As dez espécies mais cultivadas pela população de Goioerê são: a hortelã – *Mentha* sp (26%), o boldo – *Plectranthus* sp (19%) e o capim cidreira - *Cymbopogun* sp (17%), poejo – *Mentha* sp (12%), tansagem – *Plantago* sp – (8%) arruda – *Ruta* sp (8%) alecrim – *Rosmarinus* sp (8%), erva cidreira folha – *Lipia* sp (7%), erva doce – *Foeniculum* sp (6%), alevante –

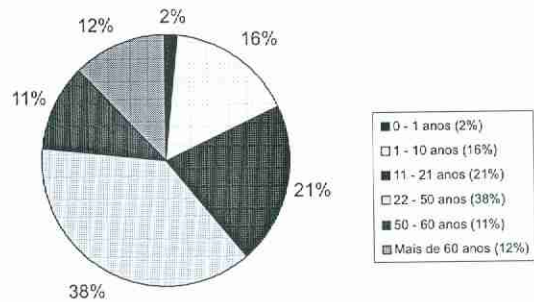


FIGURA 1– Distribuição dos integrantes das famílias entrevistadas quanto à faixa etária.

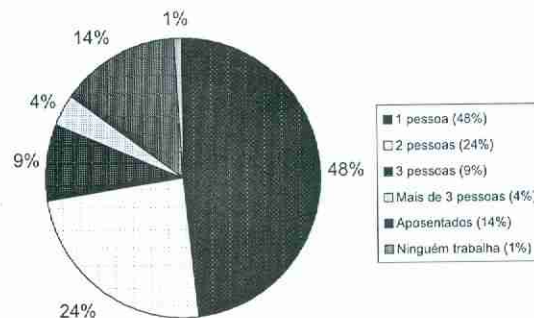


FIGURA 2 - Comportamento dos entrevistados quanto ao número de pessoas da família que trabalham.

• Valor do Salário Mínimo = R\$ 180,00

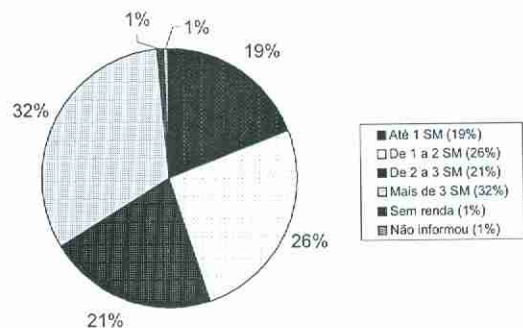


FIGURA 3 - Distribuição dos entrevistados quanto à renda média mensal da família em salários mínimos.

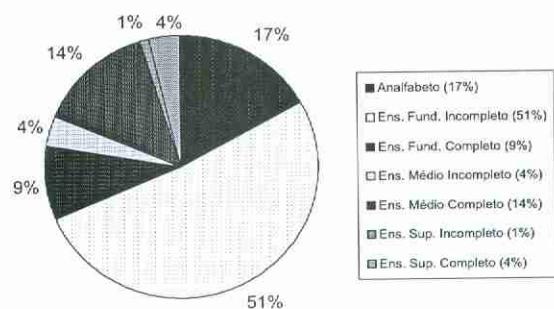


FIGURA 4 - Distribuição dos entrevistados quanto ao grau de escolaridade.

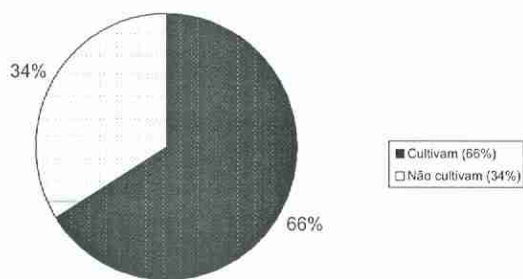


FIGURA 5 - Comportamento dos entrevistados quanto ao cultivo de plantas medicinais em seus quintais.

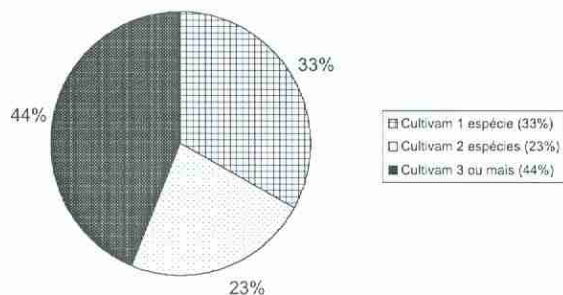


FIGURA 6 - Comportamento dos entrevistados quanto ao número de espécies cultivadas.

*Mentha* sp (4%). Em 12,1% das residências cultivam-se outras espécies também (Figura 7). Este resultado é semelhante ao obtido por JACOMASSI & PIEDADE (1994) em levantamento realizado no município de Goioerê – PR, onde as três plantas mais utilizadas e/ou cultivadas pela população eram a hortelã (*Mentha rotundifolia* Huds), poejo (*Mentha pulegium* L) e o boldo (*Coleus barbatus* Benth) e por CORTEZ *et al* (1999), no levantamento realizado no município de Umuarama – PR, onde as três plantas mais utilizadas pela população daquele município foram boldo, a hortelã e a erva cidreira. As espécies de plantas utilizadas como medicinais podem variar de acordo com a região a ser considerada. Isso é demonstrado no levantamento etnobotânico realizado por DI STASI *et al.* (2002) na região do Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo (Brasil), onde as comunidades rural e urbana utilizam como fonte de medicamento, principalmente, a *Matricaria chamomila*

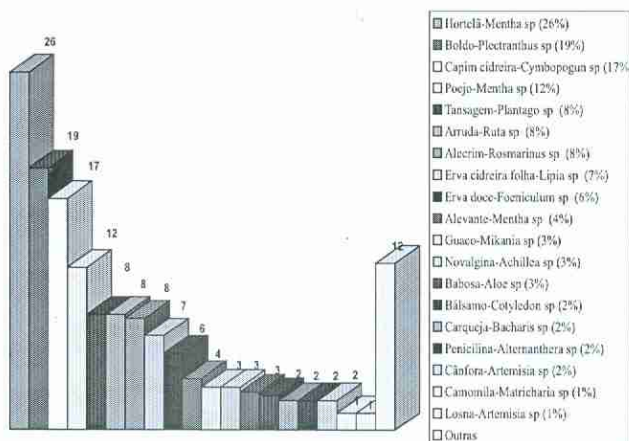


FIGURA 7 – Comportamento dos entrevistados quanto as espécies medicinais cultivadas.

(46%), a *Mentha piperita* (41,5%) e a *Pimpinela anisum* (39%), estando o *Cymbopogon citratus* em 5º lugar (35,5%).

No caso de não cultivarem uma determinada espécie de planta medicinal, a maioria dos entrevistados (56%) a obtém através de amigos, estando como segunda opção (14% dos entrevistados) a obtenção através da compra (Figura 8).

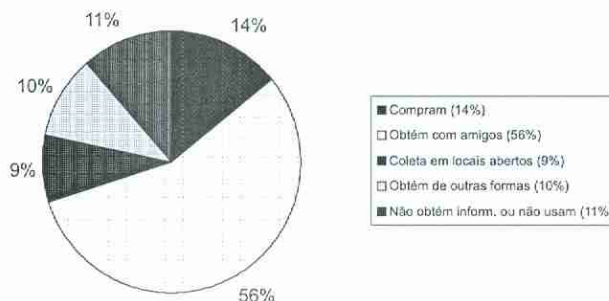


FIGURA 8 - Comportamento quanto à obtenção das plantas medicinais para uso caseiro.

Entre os entrevistados, a grande maioria (92%; Figura 9) acredita saber utilizar as propriedades das plantas medicinais. No entanto, pode existir distorção quanto à transmissão desses conhecimentos, uma vez que se verificou que a maior parte dos entrevistados (62%) obtém o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais com parentes (Figura 10), pois essa forma de transmissão das informações está sujeita ao risco de torná-las desconhecidas e errôneas. Faz-se necessário, portanto uma apuração mais cuidadosa quanto à maneira que a população está utilizando esse conhecimento.

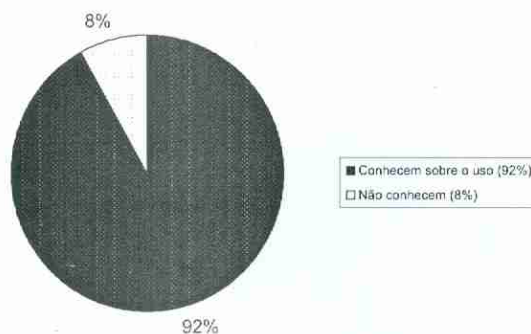


FIGURA 9 - Comportamento dos entrevistados quanto ao conhecimento do uso de plantas medicinais.

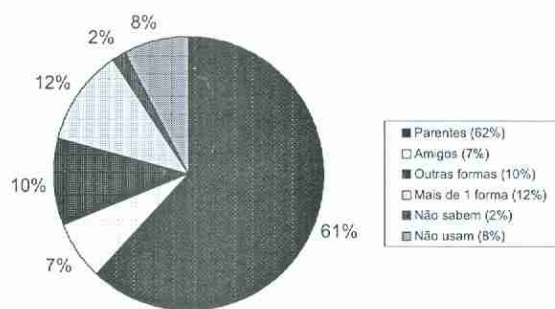


FIGURA 10 - Comportamento dos entrevistados quanto à fonte de obtenção de informações para utilização das plantas medicinais



As plantas medicinais devem ser adquiridas de pessoas ou empresas idôneas que possam dar garantia da qualidade e da identificação correta. O ideal é que as pessoas e instituições tivessem cultivos de espécies comprovadamente medicinais, principalmente das ervas mais indicadas para as doenças mais comuns da região (MARTINS et al, 1995).

Nenhum composto químico, obtido das plantas, ou não, está isento de possíveis reações. Mesmo porque, vários fatores podem estar envolvidos em sua ação, tais como composição da droga, características do paciente e da própria doença (BRAGANÇA, 1996). Contudo, constatou-se que entre os entrevistados apenas uma pequena porcentagem, 4%, (Figura 11) apresentou algum tipo de reação adversa com a utilização dessas plantas, entre as reações foram citadas tontura, náusea e irritação dérmica. Em 60% dos entrevistados que apresentam algum tipo de reação adversa, essa ocorreu devido à utilização do boldo. Reações adversas após utilização do capim-limão, poejo, babosa e gabirova, foram citadas por apenas 10% dos entrevistados, para cada uma das plantas (Figura 12).



FIGURA 11 - Comportamento dos entrevistados quanto a reações adversas ao utilizarem plantas medicinais.

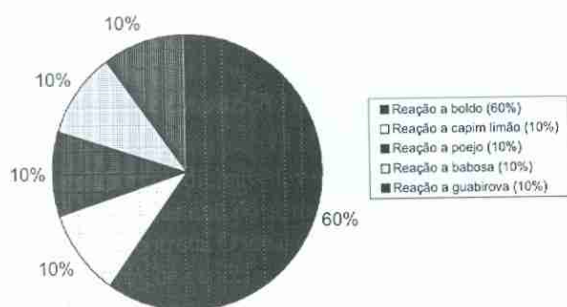


FIGURA 12 - Comportamento daqueles que apresentaram reação adversa quanto à espécie de planta.

Quando questionados sobre a quem se recorre em casos de doença na família, 56% (Figura 13) dos entrevistados responderam que se automedicam com plantas medicinais. Este dado demonstra que a utilização de plantas medicinais como primeiro recurso e a automedicação no município é pronunciada. Esse comportamento é decorrente do fato das pessoas ainda acreditarem que o natural não tem efeitos colaterais. No levantamento realizado no município de Guarapuava, a maioria da população de baixa renda recorre à utilização dessas plantas como primeiro recurso terapêutico. Este fato é preocupante, uma vez que existem plantas tóxicas e de efeitos terapêuticos diferentes daqueles buscados pela

população (STEENBOCK, s/d). No município de Goioerê observou-se, no entanto, que este fato parece estar mudando, uma vez que 35% dos entrevistados recorrem ao médico, como segunda opção, quando existe algum caso de doença na família.

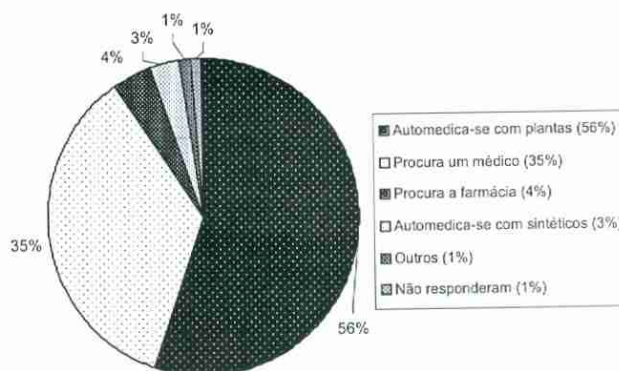


FIGURA 13 - Comportamento da família quanto a quem recorre no caso de doença na família.

### Conclusões

Baseado-se nas informações obtidas através deste levantamento, pode-se afirmar que a população de Goioerê tem algum conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais e que este é repassado por pessoas da própria família. Os dados mostram também que existe grande potencial para comercialização destas plantas.

A utilização de plantas medicinais deve ser realizada considerando critérios específicos de posologia, administração e, sempre que possível, sob prescrição médica. Apesar destas plantas serem consagradas pela população, são necessários ensaios farmacológicos que comprovem sua eficácia.

Trabalhos de difusão e resgate do conhecimento das plantas devem ser cada vez mais disseminados, esse trabalho deve ser regional, pois cada região apresenta características específicas, seja em relação à saúde da população ou as condições edafoclimáticas do ambiente onde estas plantas estão adaptadas. Essas informações contribuem para a conservação de dados bioculturais que auxiliam na conservação de ecossistemas, promovendo uma melhoria na qualidade de vida da população.

### Referências Bibliográficas

BRAGANÇA, L. A. R. *Plantas medicinais antidiabéticas*. Eduff: Universidade Federal Fluminense. Niterói: 1996.

CORTEZ, L.E.R.; JACOMOSSI, E. CORTEZ, D.A.G. Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 3:97-104, 1999.

DI STASI, L.C. et al. Medicinal plants popularly used in the brazilian tropical atlantic forest. *Fitoterapia* 73:69-91, 2002.

ELISABETSKY, E. Pesquisas em plantas medicinais. *Ciência e cultura*, 39:697-702, 1987.

JACOMASSI, E.; PIEDADE, L.H. A importância das plantas com finalidades terapêuticas e suas aplicações na cidade de Goioerê - PR. *UNIMAR*, 16 (2): 335-353, 1994.

MARTINS, E.R. et al. *Plantas medicinais*. Viçosa: UFV: Imprensa Universitária, 1995. p.16-19.

SILVA, I. et al. *Noções sobre o organismo e a utilização de plantas medicinais*. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1995. p. 9.

STEENBOCK, W. (org) et al. *Buscando a nossa farmacopéia...* Guarapuava. Projeto: Florestas Medicinais. s/d.

Recebido para publicação em: 11/05/2002.

Received for publication on 11 May 2002.

Aceito para publicação em: 11/01/2003.

Accepted for publication on 11 January 2003.

## ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)  
CAMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ (CRG)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS (DCI)

### Questionário sobre Utilização de Plantas Medicinais no Município de Goioerê

#### DADOS PESSOAIS:

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Onde ou com quem aprendeu sobre a utilização de plantas medicinais

- ( ) Amigo(s)      ( ) Parente(s)      ( ) Médico(s)  
( ) Farmácia      ( ) Televisão      ( ) Jornal(is)  
( ) Revista(s)      ( ) Escola(s)      ( ) Não sabe  
( ) Curandeiros ou Benzedeiros      ( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL:

Número de pessoas da família por faixa etária e problemas de saúde de maior relevância\*

Nº pessoas	Faixa etária	Problemas de saúde
	0 à 1 ano	
	1 à 10 anos	
	11 à 21 anos	
	22 à 50 anos	
	51 à 60 anos	
	Mais de 60 anos	

Qual o motivo de ter recorrido ao uso de plantas medicinais: \_\_\_\_\_

Você já teve uma reação alérgica com o uso de plantas medicinais: ( ) Sim ( ) Não

Se sua resposta for sim qual o tipo de reação e com qual planta: \_\_\_\_\_

Quando algum membro de sua família fica doente, qual a primeira atitude que você toma e em que ordem de necessidade:

- ( ) Farmácia      ( ) Amigo(s)      ( ) Médico(s)  
( ) Curandeiros ou Benzedeiros  
( ) Você mesmo automedica-se com plantas  
( ) Você mesmo automedica-se com sintéticos  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

Quantas pessoas da família trabalham:

- ( ) 1      ( ) 2      ( ) 3      ( ) + 3

Renda média da família (R\$):

- ( ) Até 1 SM      ( ) De 2 à 3 SM  
( ) De 1 à 2 SM      ( ) + 3 SM

Grau de escolaridade do entrevistado: ( )\*\*

#### QUANTO À OBTENÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

Você cultiva alguma planta medicinal:

- ( ) Sim      ( ) Não

Se sim, quais e onde cultiva?:

Quando você precisa de alguma planta medicinal, você as obtém de que forma:

- ( ) Compra      ( ) Algum amigo  
( ) Em ambientes abertos      ( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### Orientações:

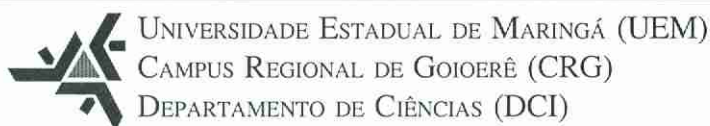
##### \*\*Problemas de saúde de maior relevância:

- (1) Nenhum; (2) Fígado; (3) Rim; (4) Estômago; (5) Intestino; (6) Bexiga; (7) Coluna; (8) Garganta; (9) Coração; (10) Circulatório; (11) Vias respiratórias; (12) Ouvido; (13) Visão; (14) Dor de cabeça constante; (15) Disritmia ou epilepsia; (16) Artrite ou reumatismo; (17) Próstata; (18) Verminose(parasitose); (19) Vício em entorpecentes; (20) Alcolismo; (21) Tabagismo; (22) Câncer; (23) AIDS; (24) Insônia; (25) Diabetes; (26) Pressão; (27) Síndrome genética; (28) Deficiência física que comprometa o deslocamento-pé, pernas; (29) Outros problemas motores; (30) Dentes; (31) Sistema Nervoso; (32) Pele.

##### \*Grau de escolaridade do entrevistado:

- (1) Ensino fundamental incompleto (2) Ensino Fundamental incompleto (3) Ensino Médio incompleto (4) Ensino Médio completo (5) Superior incompleto (6) Superior completo (7) Analfabeto





## Questionário sobre Utilização de Plantas Medicinais no Município de Goioerê

### QUANTO À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

1) Que planta utiliza: \_\_\_\_\_

- Partes usadas: ( ) Caule; ( ) Raíz; ( ) Folha; ( ) Fruto; ( ) Flores; ( ) Semente; ( ) Planta toda

- Para que(ais) tipo(s) de problema(s): \_\_\_\_\_

- Modo de preparo:

( ) Fervura; ( ) Infusão; ( ) Crua; ( ) Maceração; ( ) Outros: \_\_\_\_\_

- Quantidade da planta: \_\_\_\_\_

- Quantidade de água ou outro líquido qualquer: ( ) Xícara ( ) Copo ( ) Litro

- Como se usa: ( ) Frio ( ) Quente ( ) Morno

- Quantas vezes por dia:

( ) Uma vez; ( ) Duas vezes; ( ) Três vezes; ( ) Quatro vezes; ( ) Cinco vezes ( ) Outros: \_\_\_\_\_

- De que forma usa:

( ) Oral ( ) Tópica ( ) Mucosa ( ) Emplasto ( ) Cataplasma ( ) Compressa ( ) Inalação

( ) Banho de Assento ( ) Outros: \_\_\_\_\_